

Título: EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Coordenador: GILMAR GOMES

Unidade: INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES UFRGS

Autores: Gilmar Gomes, Kellen Pasqualetto, Cristiane Giaretta

A **Educação Popular** é um método de educação que valoriza os saberes prévios das populações, de modo geral, sobretudo daquelas cujo acesso à educação foi negado em função da condição de exclusão social, em particular. Contudo, o método não se restringe à mera escolarização podendo ocorrer em outros espaços não-escolares como fábricas, sindicatos, associações de bairros, cooperativas e associações ou mesmo na escola formal e na própria universidade.

A educação popular observa atentamente o povo em suas realidades culturais, território, condição econômica e de produção da vida e modo geral com o objetivo da construção de novos saberes. Construção que o método prioriza como *tecido em conjunto*.

A **economia solidária - ES** é uma forma de produzir, pensar e se relacionar a partir da geração de trabalho e renda que tem como pressuposto metodológico a Educação Popular. Reúne empreendimentos econômicos solidários: cooperativas e associações mas outras formas de organização também são relacionadas à ES tais como: agricultura camponesa, organizações quilombolas e indígenas, fábricas recuperadas entre outros.

As entidades de apoio são ONGs, fundações, setores da igrejas e, em nosso caso, incubadoras universitárias e Institutos Federais - as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs.

Neste sentido cabe salientar o que o GT-Educação da Rede de Incubadoras Tecnológicas da Região Metropolitana compreende por processo de incubação.

Para a ITCP é o **trabalho como prática educativa** que deve orientar a teoria e metodologias de ação. Neste sentido incubar deve ser um processo e não um fim em si mesmo. Para dar suporte teórico em direção à práxis nos reportamos aos princípios presentes na concepção da educação popular que pode ser traduzida ainda por: **respeito aos saberes populares, alteridade, dialogicidade e democracia no ato de ensinar/aprender**.

Assim, incubação passa a ser um processo que se desenvolve a partir do cotidiano do empreendimento e da realidade de seus sujeitos e deve ser entendida como um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico ou assessoria a coletivos interessados na formação de empreendimentos econômicos solidários.

A partir do exposto, estamos realizando o Nivelamento em economia solidária que busca socializar conhecimentos acumulados pelas incubadoras em diálogo com saberes dos trabalhadores dos

empreendimentos econômicos solidários para novos bolsistas integrantes das equipes de formação das IES - RMPA que tem como objetivo: Proporcionar instrumentais pedagógicos para o trabalho de incubação, valorizar os conhecimentos acumulados pelos/as trabalhadores dos EES, realizar reflexões críticas sobre trabalho de incubação em economia solidária; compreender como as políticas públicas podem favorecer desenvolvimento desta economia alternativa, fortalecer a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs em sua articulação na Região Metropolitana de Porto Alegre, incentivar a pesquisa em economia solidária a partir das práticas extensionistas, caracterizar o trabalho de incubação como prática pedagógica elegendo o trabalho como princípio educativo.

Esse Nivelamento é um processo de formação entre as Universidade, os empreendimentos de Ecosol incubados por essas incubadoras, diversos professores, demais profissionais envolvidos com a temática, bolsistas e técnicos, formando um espaço coletivo de aprendizado, troca e escuta das experiências de cada área possibilitando a reflexão teórica e prática para um trabalho conjunto.

Além de capacitar os bolsistas, essa experiência proporcionou muitas trocas de conhecimentos na perspectiva de pensar/estar/fazer juntos - na ideia de completude dos saberes populares e científicos - na interdisciplinaridade de áreas: biologia, agronomia, geografia, antropologia, nutrição, etc. Tendo como perspectiva a valorização da autonomia do sujeitos envolvidos visando um processo de transformação e ação em suas vidas e não objetos de pesquisa ou consumidores de produtos.

Nesse viés buscamos aprimorar as nossas práticas, compreendendo e reconhecendo a riqueza cultural existente nos diferentes espaços que cada participante trouxe consigo, considerando os saberes das comunidades e empoderando todos envolvidos coletivamente buscando uma associação entre o saber acadêmico e o conhecimento popular para que juntos possamos construir e melhorar metodologias de incubação. Entendemos esse processo como uma construção de tecnologia social, contraponto a lógica convencional da universidade de levar "milagres tecnológicos" para a sociedade. Nossa estratégia é de reconhecimento dos saberes locais e tradicionais na construção de conhecimento e de inovação de forma participativa.